ANO 11.º — Sexta-feira, 5 de Abril de 1918 — Numero 518

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

—=(*)=—

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Nacional*, R. de Arnelas—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

UMA CARTA

—(*)—

Apreciando a atitude deste jornal

Meu velho amigo:

Dois assuntos que aborda no ultimo numero de *O Democrata*, despertam-me a vontade de emitir, não digo uma opinião absolutamente concreta sobre qualquer deles, atendendo á sua vasta complexidade, mas ao menos o que penso a respeito dos mesmos, que, deixe-me dizer-lhe, devem, porque o merecem, ser ponderados larga e reflectidamente pelo espirito genuino e sinceramente republicano de todo o país.

Como eu, sabe o meu amigo, quantas aparentes dedicações, quantos principios falsamente professados por muitos daqueles que, sem convicções, sem amor limpo e arreigado a um ideal, fluctuam á mercê das suas conveniencias ou interesses, mantendo-se no fluxo e refluxo da politica, achando sempre razões justificativas das suas mudanças de opinião e de... logar.

Houve-os na monarquia e desta se passaram e... cá os temos na Republica.

Não é para esses que, meu amigo, lhe roubo o tempo com a leitura destas simples linhas, nem para os mesmos tambem que lhe tomo o espaço no seu jornal, se o amigo julgar proveitoso deixar registadas nas colunas do *Democrata*, estas singelas, mas sincéras ponderações.

Dirijo-me a todos os republicanos, a quantos trabalharam para uma republica que só anteviam, como eu, integrada na execução austéra do seu programa, consoante as nossas aspirações.

Dirijo-me aos cidadãos que, não sendo partidarios, são, todavia, suficientemente portuguêses, bastantemente patriotas, para desejarem á Patria a prosperidade, a ordem e o engrandecimento que sempre provêm do trabalho e do civismo a que é submetida a orientação do individuo ou da colectividade.

Dirijo-me tambem a quantos, superintendendo nos destinos da Nação, se não despem de todos os sentimentos ruins e más sugestões, de fórma que a sua obra só seja exclusiva e unicamente inspirada no prestigio da propria causa que servem, na grandeza do País de que são filhos.

Em primeiro logar, deixe-me dizer-lhe, meu amigo: as considerações com que reforça o sentido e a razão do seu artigo de fundo, são duma tal verdade e oportunidade, que não me demoro, como vê, a dar-lhe todo o meu aplauso, como todo o meu apoio.

Tão simples como logico, tão verdadeiro como incisivo, todo ele traduz e revéla um grande amor patrio ao lado de uma não menos grande dedicação por a purêsa dum principio que sempre lhe mereceu todos os esforços e sacrificios.

Nunca o vi noutra parte e o meu amigo ficou onde estava antes do triunfo da sua causa, que é a minha, que é a de todos quantos consideram a Democracia como um dos grandes e decididos passos para a felicidade de todos os povos.

Evidentemente, meu caro amigo, a Democracia no seu indistructivel significado e acção; Democracia preconisada no integro cumprimento das suas leis, principios e maximas.

Por desgraça nossa, porêm, a não ser os apaixonados e os engrandecidos, todos os outros sómente teem visto, com pequenas excepções, uma briga persistente entre a verdade basilar do principio republicano e a sua acção pratica e concreta.

Não ha duvida que ao sr. Afonso Costa se deve o melhor quinhão do trabalho nos alicerces do novo regimen.

Pena foi, porêm—com imensa mágua o dizemos—que a tal trabalho não assistisse sómente a ideia, exclusiva, do engrandecimento do novo regimen, reflectindo-se intacto na nacionalidade.

O sr. Afonso Costa entre muitos dos seus actos politicos, nunca se esqueceu da solidificação do seu partido. Mas onde evidenciou claramente esse decidido proposito; onde ficou consignado, contra todos os bons principios, o predominio do partido democratico, foi na letra da propria Constituição moldada de fórma a fixar o poder nas suas mãos, negando por isso o direito de *voto*, a *reeleição* e a faculdade da *dissolução* ao presidente da Republica!

E a maioria democratica, constituinte, aplaudiu e... aprovou, como as maiorias seguintes, apezar ua reacção em todos os campos manifestada contra o facto, até mesmo, nos ultimos tempos, a dentro do proprio democratismo.

A prespectiva de eternisar-se no poder o partido democratico, aliada á necessidade desse partido recrutar e aceitar partidarios, levou-lhe ás fileiras a fina flôr dos aventureiros politicos, os mais ferrenhos franquistas e outros monarquicos que passaram a servi-lo nos seus melhores postos e de maior confiança partidaria.

Seguiram-se depois alternados periodos de excessivas e perfeitamente inuteis — *defezas da Republica*—e á sombra dessa invenção cometeram-se iniquidades, perseguições, tropelias, intolerancias que só serviram para criar inimigos.

Desde a proclamação da Republica até ha pouco, esteve sempre no poder o democratismo, na resolução terminante de assim continuar sem respeito pelas indicações constitucionaes e... nacionaes de todas as fórmas evidenciadas.

Pensava dessa maneira o estado maior democratico e o sr. Afonso Costa deixava-se embalar nessa dôce prespectiva.

De resto, a grande massa do partido que conhecia a grandêsa da obra do seu chefe, mas desconhecia e não pezava o valor da acção politica e seus resultados, não reagia contra ela por ignorancia e outra parte por disciplina...

E' nesta situação, nesta altura que estouram os primeiros tiros fraticidas da revolução de Dezembro.

De quem a culpa? Dos que não respeitaram a sua propria obra, dos que, como muito bem diz o seu jornal, *não acompanharam a evolução iniciada com o triunfo do novo regimen, sobrepondo aos naturaes e logicos efeitos da Revolução as suas ambiciosas aspirações, o estreitos cadinhos das suas vaidades!*

Mas, sem duvida, culpa tambem de quantos, devendo colocar acima de tudo e de todos os interesses e destinos da Patria, não se resolveram chamar á responsabilidade dos seus erros, o chefe ou os que dela partilharam, para com ordem, com a consciencia do alcance do acto, num congresso para esse fim convocado, lhes dizer da justiça, do respeito e do prestigio que a Republica e a Patria exigiam dos seus servidores.

Quanto mais valeria esse acto, essa reclamação ordeira, do que o sangue derramado, e que mais fundo ainda rasgou o abismo que se abre entre a familia portuguêsa!

Perfilho, em toda a extensão, a doutrina do seu artigo e coloquemos acima de tudo—o torrão sagrado da Patria, como muito bem escreve o seu jornal.

* * *

Passo agora ao segundo ponto, ao que merecidamente chama *gravissimo* e diz respeito á publicação da carta do sr. Alexandre Braga, contendo revelações das mais sérias e importantes, ligadas em absoluto com o prestigio e decôro do regimen e da Nação.

O sr. Alexandre Braga afirma que ha traidores dentro do país, traidores autenticamente portuguêses e cita-lhes os nomes, afirmando mais que a esses traidores foram feitos convites para a investidura de diversas funções pela propria pessoa do actual presidente da Republica.

Por outro lado escreve-se que o mesmo presidente passeia e fraternisa com um chefe monarquico que no seu jornal classifica de *bandidos todos os republicanos, sem distinção*, o que o meu amigo tambem destaca. Alêm deste, o governo partilha da companhia e da defêsa doutro que escreve assim:

> A nossa derrota será, latinos, a nossa salvação! .. Francófilo que me mostrei já em publico, eu desejo agora veementemente a vitória da Alemanha. Só pela vitória dos Imperios Centrais nós teremos com a derrota da Maçonaria, o restabelecimento da ordem legitima que permitirá á França ressarcir-se, a nós outros curar-nos. Cartago começa então a afundar-se no seu rochedo do Mar da Mancha.

Como complemento deste quadro, afirma um cotado republicano historico:

> Um governo republicano que os republicanos não apoiam; uma Republica que os monarquicos toleram, a praso, até findar a guerra, como se diz nos seus jornais, como se afirma nos seus discursos, como se escreve nas suas moções, tal é o espectaculo que inflinge á nossa alma de republicanos, de bons, de sincéros, de velhos republicanos, a dôr enorme, torturante de quem sente que se afunda, que vai quebrar-se de encontro ás rochas a barca que leva o mais belo dos seus sonhos, a mais virente das suas esperanças, o que ha de mais elevado no seu espirito e de mais generoso no seu coração!

Contudo, em resposta ás referencias do sr. Alexandre Braga, diz-lhe um diario de Lisboa—o *Jornal da Tarde*:

> O snr. Alexandre Braga não ha de ser julgado por nós, que nos reputâmos anti-democraticos. Ha de ser exautorado nestas colunas por antigos correligionarios seus, que a seu lado se sentaram na Camara dos Deputados.
>
> No cofre do snr. dr. Afonso Costa e em sua casa foram encontrados documentos edificantes no seu recheio. E, como estes documentos não se perderam e estão em logar seguro, onde se encontram bem guardadas cartas de democraticos categorisados, dirigidas ao amigo intimo que Bolo Pachá tinha em Portugal a fazer-lhe o jogo financeiro, devendo elas aparecer em letra redonda, o que não demorará muito, todos ficarão vendo que tinham por sua honra o homem que foi em Portugal o defensor de todos os batoteiros e que deixou, na tropelia da expulsão dos alemães e da sua readmissão, com leilões e tudo, uma cronica que deixa a perder de vista a do proprio José do Telhado.

João de Deus Guimarães, acusado de entendimentos quando da sua viagem á Espanha, requer um inquerito para apuramento das suas responsabilidades, e subscreve estas palavras:

> E, se desse inquerito em Madrid e dessa diligencia em Lisboa resultar a evidencia da culpabilidade do requerente, desde já este promete soléne e publicamente não levar recurso nem aceitar comutação, indulto ou amnistia da pena que lhe reservar perpetuamente uma cela da Penitenciaria ou seis balas de carabina no peito que deixou que neste pulsasse um coração de máu português e de pessimo cidadão.
>
> Mas se das aludidas diligencias se apurar a inanidade da acusação, se vier a evidenciar-se que o requerente não conhece nenhum alemão, com nenhum falou ou se correspondeu, chefe ou não chefe de espionagem, na *gare* de Madrid ou em outra qualquer parte, então o signatario requer muito respeitosamente a v. ex.ª, snr. presidente da Republica, que o provado falso acusador seja entregue aos tribunais ordinarios para ser julgado como de direito.

E quem é o falso acusador?

Diz o snr. Alexandre Braga, ser o nosso proprio ministro em Espanha, sr. Augusto de Vasconcelos!

Dimanadas do governo publicam-se *notas* em que este declara ter mandado processar os seus acusadores na parte respeitante á sua acção na politica internacional e assim o país, atonito e ancioso, assiste a este espectaculo tremendo, do qual nestas resumidas linhas dou um palido reflexo!

O meu espirito dilata-se receioso, angustiado por tudo isto que nos inerva e tortura, como por certo sucederá a todos os bons portuguêses e convictos democratas.

Por isso, meu amigo, leio sempre com todo o interesse o *Democrata*, advogado estrenuo da bôa doutrina como republicano e patriota.

Com um abraço fraternal os meus votos pelas suas prosperidades e as do jornal que tão proficientemente dirige.

Amigo certo e admirador

Porto, 3=IV=1918.

J. Pires de Castro

Subsistencias

—=(*)=—

As ultimas informações do respectivo ministerio, dizem-nos que dentro do praso maximo de 15 dias estará, para todo o país, assegurado o fornecimento de milho necessário á alimentação publica.

Obrigados, por tantas vezes assistirmos ao desmentido de iguais promessas, diremos ainda como S. Tomé—*vêr para crêr*...

Infelizmente, o que estâmos presenciando, ao que estâmos assistindo é a um acrescimo terrivel de dificuldades com que veem todos lutando, assustadora, afrontosamente.

A prova rial do que afirmâmos está no avultado numero de mães de familia que alta madrugada, á chuva e ao frio, se postam á porta da fabrica de moagem, a fim de poderem conseguir a indispensavel farinha, mais barata, para a borôa que os filhos aguardam. Estão muitas dessas pobres creaturas 4 e 5 horas á espera de serem atendidas e até que abra o proprio estabelecimento, pois muitas delas, como acima dizemos, vão aguardar a abertura da fabrica 4 e 5 horas antes dela efectuar-se!

Como noticiámos, foi vendida a farinha apreendida na estação do caminho de ferro pelo respectivo pessoal. Foi um pequeno lenitivo levado a muitos lares, embora, segundo nos informam, não fôsse equitativamente feita a distribuição das competentes senhas.

A carne subiu de preço mais 4 centavos, ficando agora o custo da mais barata a 60 cent. cada quilo!

Não ha memoria duma coisa assim e dia a dia a ganancia vai alargando os seus tentaculos de fórma a tornar impossivel a manutenção da vida.

O peior será o reverso da medalha... se chegar a mostrar-se...

* * *

Informam-nos que já é importante a quantia adquirida para o estabelecimento e distribuição da sôpa para os pobres que, parece, deve ter principio brevemente.

* * *

Lemos na imprensa:

> O ministro das subsistencias está apurando o caso dum arroz, 1:500 toneladas, na importancia de 316 contos, que foi pago ha um ano pelo antigo ministro da Republica em Madrid, sr. dr. Augusto de Vasconcelos, e que não chegou a entrar em Portugal!

E' um nunca acabar!...

Manifesto

Alguns jornaes tornaram do conhecimento publico um manifesto dirigido—*A' Nação*—pelo presidente da Republica deposto e exilado, sr. dr. Bernardino Machado, no qual, depois de apreciar os sucessos politicos que se teem desenrolado no país de ha quatro mezes a esta parte, o eminente republicano preconisa uma nova revolução para estabelecer a normalidade.

Estâmos arranjados. Agora é que nós dizemos que os mesmos que construiram o pedestal sobre que assenta a figura olimpica da Republica, andam apostados em demoli-lo á força de o ensoparem em sangue.

A quanto obrigam as ambições dos homens.

APANHA DE MOLIÇO

Pelo sr. ministro da marinha foi determinado que a apanha do moliço na ria de Aveiro seja prorogada até 15 de maio inclusivé, devendo, porém, o defêso prolongar-se até 15 de julho proximo.

AS ELEIÇÕES

O *Diario do Govêrno* publicou esta semana um decreto fixando o dia 28 do corrente mez para as eleições presidencial, dos deputados e dos senadores.

Mas vâmos cá a saber: porque se não cumpriu a letra do decreto eleitoral que estabelece no § 1.º do art. 33.º o praso de 40 dias de antecedencia para fixação e anuncio na folha oficial da data em que devem realisar-se a um domingo, as eleições?

Porquê tão cêdo a primeira facada?...

Films...

Descaramento

O sr. Barbosa de Magalhães que — mercê da protecçeo do sr. Egas Moniz, dizem as más linguas —saíu do navio de guerra estrangeiro, onde a sua *tesura* o levou a refugiar-se por ocasião do movimento revolucionario que lhe cortou a brilhante carreira de estadista, para ir direitinho a casa mudar de roupas brancas, obtendo, posteriormente, a permissão de por lá ficar muito sossegadinho, botou a semana passada necrologio no *orgão do P. R. P. em Aveiro* e do Santissimo de Esgueira, traçando estas linhas, ácêrca da morte dum correligionario :

. . . .

Homens assim fazem sempre falta á classe e ao partido, a que pertencem, e ao País; especialmente numa conjuntura como esta que estamos atravessando, e em que a carencia de bons sentimentos, de bôas intenções e de bons actos ameaça perverter a vida nacional e comprometer o nosso futuro.

Homens assim são infelizmente raros; e muitas vezes, como agora, vivem pouco, dando ainda maior lugar aos ambiciosos sem escrupulos, aos profissionais da politiquice, aos pescadores de aguas turvas, *masqués* de patriotas e de intemeratos defensores da Ordem, da Disciplina e da Liberdade.

. . . .

Mas quem serão os *ambiciosos sem escrupulos*, os *profissionaes da politiquice, os pescadores de aguas turvas*, masqués *de patriotas e de intemeratos defensores da Ordem, da Disciplina e da Liberdade*, de que ousa falar o ex-ministro democratico?

O' sr. Barbosa de Magalhães: olhe que isso é descaramento de mais... Não se ponha, assim, tanto a descoberto, que póde comprometer a honra do convento...

Essa, agora!

Dentro dum pequeno envelope, alguem envia-nos este pedacinho de prosa com indicação apenas do jornal onde veio publicado — *A Ordem*—folha catolica do Porto, que nunca perde o ensejo de se atirar á Maçonaria :

...Vivendo na sombra, como os grandes criminosos, a maçonaria odeia a luz da verdade, odeia, portanto, a Igreja com todas as suas veras. E' o templo da mentira que se ergue nos antros tenebrosos, povoados de preceitos em revolta contra os proprios e contra a sociedade redimida pelo sangue de Cristo. E' a materialisação do odio satânico contra a esposa imaculada de Jesus.

Para nós é novidade que Jesus algum dia se tivesse unido pelos laços do matrimonio. Não, não se uniu, e nem como tal o Rafael Marques se apresentou ali no teatro.

Se bem que tinha obrigação de casar com a Madalena, lá isso tinha...

A tempo

Quando outro dia, no Porto, o sr. Brito Camacho pretendia realisar a sua conferencia, desde o começo quasi interrompida por uma récua de arruaceiros que, propositadamente, foram ao teatro, onde ela se realisava, provocar a desordem, houve um que, destacandose no meio da vozeria, se dirigiu nestes termos ao chefe unionista:

— Vai lavar a cára!

Resposta pronta do sr. Brito Camacho, erguendo, vibrante, a sua voz por sobre a manifestação de protesto que a insolencia provocou:

— Não se incomodem. Aqueles que são sujos de mãos é que entendem que eu não sou limpo do corpo!

Nada mais natural.

?...

No *orgão dos taberneiros* apareceu um artigo intitulado — *A caminho da morte!* — e o que havia de algums gente supôr? Que o *Bébes* esperava acabar os tristes dias da vida em sábado de Aleluia...

Contudo não aconteceu assim. Que havia de ser das letras se lhe faltasse o seu principal esteio?

Das letres e do *nivel*?...

NOTA OFICIOSA

—(*)—

Liberdade aos presos politicos, reabertura dos centros, reaparição dos jornaes

O govêrno da Republica Portuguêsa, em presença das acusações relativas á politica internacional que lhe teem sido feitas, mandou instaurar processos contra os acusadores, obrigando-os assim a apresentar as provas das suas asserções caluniosas, que não devem ficar impunes.

Sem necessidade de se defender dessas calunias nem perante o estrangeiro nem perante o país, porque todos os seus actos, sem excéção alguma, são e teem sido de inteira, leal e desdicada colaboração com os aliados e contra o inimigo comum, afirma mais uma vez, solénemente, á face do mundo, que está no firme proposito de continuar essa politica, como a unica verdadeiramente patriotica e consentanea com os principios do Direito, da Justiça e da Liberdade que acima de tudo preza.

Da mesma fórma, o govêrno, constituido inteiramente de republicanos, não tem que justificar-se das suspeições que, sobre ele, veem aleivosamente lançando, de traição á Republica, quando justamente o que ele pretende é consolidala definitivamente, integrando o país nessa fórma politica, pela adopção de normas de tolerancia e de liberdade de consciencia politica e religiosa, unica base estavel de um regimen verdadeiramente republicano e nacional.

O govêrno, mandando hoje publicar a lei eleitoral, iniciando-se assim no país o periodo das eleições, deseja dar a mais ampla liberdade de propaganda, dentro da lei, a todos os cidadãos e todas as garantias de liberdade de voto.

Todos os individuos que se encontrem presos ha mais de 8 dias, sem culpa formada, serão imediatamente postos em liberdade, sem prejuizo da continuação dos inqueritos a que se esteja procedendo.

Todos os centros politicos poderão reabrir. Todos os jornaes poderão publicar-se, ao mesmo tempo todas as providencias estão dadas para que sejam reprimidas energicamente quaesquer tentativas de perturbação de ordem publica e rigorosamente punidos os seus autores.

Em virtude do expresso nesta nota foram postos em liberdade tanto o chefe do ultimo govêrno democratico, sr. dr. Afonso Costa, que ha quatro mêses se achava no forte de Elvas, como outros vultos do partido a que pertence, egualmente presos após o triunfo da revolução de Dezembro.

Da imprensa, reapareceu o antigo diário republicano *O Mundo*, cuja séde havia sido destruida por ocasião dos ultimos, lamentaveis acontecimentos.

Insere na primeira pagina os retratos dos srs. drs. Bernardino Machado, Antonio José de Almeida e Afonso Costa, a quem presta homenagem, tendo ido visita-lo muitos republicanos da velha guarda pertencentes a várias *nuances*, uns, completamente estranhos a partidos, outros.

Nós tambem o saudâmos esperançados em que o futuro se anteabra risonho tanto para o regimen como para os que dedicadamente o servem animados apenas do sentimento patriotico manifestado desde os aureos tempos da propaganda.

Simplesmente... infame

—(*)—

Encimâmos com estas palavras, que nos saíram do fundo de alma ao terminar a leitura do que passâmos a reproduzir do orgão oficioso dum partido—*A Republica*— e que nos deixa a impressão dolorosa de que tudo se vae miseravelmente apagando entre nós.

Envergonhe-se o leitor, como nos envergonhamos nós, que possuimos o mais belo sentimento humano—o amôr da Patria.

Segue o sudario, sem alteração duma virgula :

Portuguêses ás ordens de alemães

Por carta recebida ha dias das Caldas da Rainha, em que o signatário diz: *Se quizer deixar de publicar o meu nome muito agradeço, em vista das perseguições que se estão fazendo. No entanto, devo dizer-lhe que das minhas afirmações tomo inteira e completa responsabilidade*, fazem-se afirmações tão gráves que não podemos deixá-las passar em silencio, antes sobre elas chamâmos a atenção do governo e do público para que não fique impune a vergonhosa atitude de alguns portuguêses degenerados que imbecilmente se comprazem em servir os inimigos da sua pátria.

Mas como, na pavorosa confusão em que tudo por aí anda, póde bem dar-se o caso de ser perseguido quem, num impeto indignado de brio patriótico, tal carta nos escreveu, ocultamos o nome do republicano que se nos dirigiu e passamos a sumariar o que nos refere.

No hospital das Caidas da Rainha (e já a isso em tempos nos referimos) está instalado ha 5 mêses um numeroso grupo de alemães, cujo procedimento já em novembro do ano passado, se nos não falha a memória, mereceu censuras e a intervenção enérgica da força armada. Isso foi no tempo da república velha, que ágora as coisas passam-se de modo muito mais agradavel... para os alemães.

Sim. De facto. Enquanto valentes soldados do exército português defendem, no campo de batalha, o honrado nome de Portugal, passando todos os horrores de uma guerra a que os conduziu essa nefasta e gananciosa raça germânica, vassalos do *kaiser* estabelecem uma feitoria e criam um dominio numa das melhores terras do país, como se este já fôsse para êles um terreno conquistado.

Nada falta nas Caldas da Rainha a esses senhores privilegiados, que nos oficiais e soldados destacados na vila encontram os seus melhores auxiliares. Os militares portuguêses, segundo o nosso correspondente, não estão ali de guarda aos prisioneiros alemães. Confraternizam com êles... e servem-lhes de criados. Quando os alemães fazem as suas compras, são os soldados portuguêses que as acarretam. Ainda a pouca instrução dêstes lhes poderia servir de desculpa e torná-los, por assim dizer, irresponsaveis da baixa acçãe que praticam, se não tivessem pleno conhecimento dos sacrifiçios ingentes que os seus camaradas do sector português estão fazendo para nos salvar a honra e lhes poupar a vida. Mas os oficiais, e os reaccionários daquela região, que tão prasenteiramente passeiam com os inimigos da sua pátria, a pé, de trem ou de automovel, que com êles se sentam a comer e a beber ás mêsas dos cafés, que lhes aceitam favores e lhes prestam serviços, não teem a minina desculpa, nem merecem piedade.

Para tornar mais agradavel aos subditos do *kaiser* o tempo que ali passam, foi-lhes permitido criar em um pavilhão do hospital um teatro que, neste periodo de guerra de Portugal com a Alemanha, ostenta o titulo inefavel de *Teatro Alemão das Caldas da Rainha*. No dia 16 deste mez, pelas 21 horas da noite, houve ali um espectaculo, denominado *concerto*, sob a chefia musical de *herr* J. Heinig, com o seguinte programa :

Per aspera ad axtra, marcha, Urbach.
Abertura da opera *Norma*, Bellini.
Cylamen, valsa, Strauss.
Potpuri *(sic)* da opera *Puppenfee*, Bayer.

10 minutos intervalo

Augusto com as suas notas viventes.
Anni-pepina.

10 minutos intervalo

Cavantine (sic), solo de tromba (sic) do sr. Erdmann, Hasselmann.
Valsa da revista *Viuva Alegre*, Lehar.
Então vamos Potpuri (sic), Morena.
Marcha final.

Assistiram a este espectaculo o major Almeida Lopes, o capitão-medico, um tenente, um alferes do 28, 4 sargentos e 24 praças, que aplaudiram freneticamente os senhores alemães.

Mas não está só o pavilhão ás ordens dos srs. alemães. O hospital é dêles. E é dêles o Parque, onde dão frequentes lições de ginastica. Mais. Contava a fina *élite* talassa da vila que aqueles senhores abrilhantassem a festa dos Passos. E' possivel porêm que á ultima hora se retraissem... perante a imitação de alguns católicos de bons sentimentos patrioticos. Mas isso, da parte dos alemães, não passaria de um gesto de deferencia... desdenhosa.

Porque não se concentram esses cavalheiros, nossos inimigos, em algum ponto em que se lhes torne impossivel o contacto com o publico, como já aqui lembramos? Porque é que se admite essa *fraternal* e deprimente convivencia com oficiais e soldados do nosso exército? E porque será que tanto se perseguem republicanos patriotas e irreconciliaveis adversarios dos alemães e se deixam andar á solta os prisioneiros inimigos?

A propaganda alemã, ali nas Caldas da Rainha, faz-se ás claras. A espionagem alemã não póde por isso, tambem, ter entraves. Estamos aqui, na nossa terra, á mercê dos nossos inimigos. Eles teem os nossos jornais, estão ao par das nossas intrigas politicas, sabem ha muito que o nosso sector de guerra em França não tem tido reforço nem o terá tão cêdo por causa do tifo exantematico, usam os nossos soldados nos seus serviços domesticos, interrogam-nos, colhem dêles informações, inspiram-lhes sentimentos intoleraveis, talvez de deserção, talvez de traição, teem mensageiros para Espanha... e o govêrno deixa correr, ou porque não haja autoridades que o elucidem ou porque se julgue aquilo alto para não descer a envolver-se em tão repugnantes misérias. Que vergonha Nunalvares sentiria... dos nunalvares de agora!

Ah! valorosos lutadores da Fraaça, heroicos mutilados que regressais á pátria invalidos e cobertos de gloria! Quem vos ha de amar, aplaudir, contemplar com gratidão enternecida, quem vos hade beijar as feridas gloriosas, quem vos hade apontar como modêlos de dignidade e brio ás gerações futuras, se são os vossos proprios camaradas que vos atraiçoam, servindo os inimigos como se serve um dono? A que incomensuravel distancia não estais de todos esses chatins! E como é mais fundo o respeito e mais sincéra e intensa a veneração que por vós sentimos, ao vêr-vos ingressar na terra portuguêsa sem que vos acolha um aplauso, um gesto carinhoso, o abraço comovido dos que aqui deixastes .. para vos renegarem!

CONFERENCIAS PEDAGOGICAS

A falta de espaço inhibiu-nos no numero passado de referir devidamente o decorrer dos trabalhos efectuados pelos professores do circulo escolar, com séde nesta cidade, nos dias 25 e 26 do mez findo, ao realisarem as conferencias pedagogicas superiormente determinadas. Essas magnificas provas de merecimento e valor do nosso professorado, tiveram logar no belo salão de ginastica do Liceu, para esse fim cedido, o qual foi engalanado e mobilado, tarefa fatigante e penosa, atendendo á grandêsa do recinto e á profusão de flôres, mapas e outros utensilios escolares, avultadamente distribuidos.

A primeira sessão foi aberta pelo snr. Inspector Escolar, que expoz o fim da reunião, manifestando o seu regosijo pela numerosa assistencia do professorado do seu circulo, que assim demonstrava o interesse em corresponder aos desejos do ilustre ministro.

Indicado para a presidencia o sr. Joaquim da Rocha, professor em Vagos, e, constituida a meza, teve a palavra a primeira conferente, snr.ª D. Maria de Mélo e Costa, professora regente da Escola Central da Gloria.

O têma da sua conferencia foi: *O ensino de leitura á 1.ª classe.* Comprovando as suas palavras, apresentou um numeroso grupo de creanças, suas alunas, que sem a mais leve vacilação leram várias frases escritas, grupos de algarismos, numeros, etc., tendo, porêm, a notar-se que as creancinhas frequentam a escola desde outubro ultimo. A distinta professora, que pelos seus reconhecidos meritos e indiscutivel valor, conseguiu um justissimo logar de destaque entre o professorado, passou á exposição do sistema de leitura que adopta e de que é autor o sr. Cerqueira.

Devemos dizer que foi muito curiosa a sua conferencia, evidenciando-se teorica e praticamente o já reconhecido valor da ilustre professora, a quem os seus colégas, assim como toda a assistencia, aliás numerosa, aplaudiu com uma estrondosa salva de palmas, proferindo ainda palavras de merecido encomio o snr. Inspector Escolar.

De tarde, teve a palavra o sr. Antonio Rodrigues Pepino, que falou sobre—*O ensino da historia e educação civica.* O discurso bem cuidado e o assunto melhor tratado, prendeu a atenção do auditorio, que ouviu com manifesto prazer o conferente, lamentando nós não podermos dar um resumo do magnifico trabalho do apreciado professor.

Na sessão seguinte, falaram os snrs. José Ruela Ramos e Manuel Canha, tratando aquele do *Ensino da gramatica na Escola Primária*, o qua fez com proficiencia, expondo a maneira como faz na sua escola o ensino desta disciplina, exemplificando e justificando o processo que adopta.

O sr. Canha apresentou o horario-programa que segue na sua escola, defendendo e justificando a respectiva organisação. Sobre este assunto foi larga e acalorada a discussão entre vários professores.

O sr. Joaquim da Rocha, cuja conferencia versou sobre—*O ensino das sciencias naturaes*—discorre com proficiencia sobre os processos intuitivos que segue na apresentação dos conhecimentos que os programas exigem, trazendo á assembleia numerosa copia de exemplos de fórma a fazer o ensino atraente e facil.

Cumpre-nos, com gratidão, registar o persistente interesse com que os srs. professores assistiram a todas as sessões, cujo resultado deve contribuir para o aperfeiçoamento do ensino, qual foi o principal fim de todos os trabalhos.

Se louvavel é a iniciativa do ministro não o é menos a dedicação do professorado, que, de pontos bastante afastados, veio com reconhecido sacrificio financeiro e pessoal, procurar os meios de se aperfeiçoar no desempenho da sua missão, tornando-se, por isso, cada vez mais digno da sua pesada tarefa e do respeito e veneração publicas.

O TEMPO

Apresentou-se com cara de poucos amigos o mez de abril, cujo mau humor se tem evidenciado desde o seu inicio pelos aguaceiros que teem caído, pelo frio que tem feito, pelo vento que tem soprado.

Se a bem dizer o inverno ainda está para vir, apezar da Primavera ter feito, solénemente, a sua entrada no dia proprio!

Nova firma

Em carta circular participam-nos os srs. Antonio Madail e João Inácio Coelho, residentes no Congo Belga, que, de comum acôrdo, fôra dissolvida a sociedade Coelho, Madail & Leite, tendo, em substituição dela, sido formada uma outra sob a denominação de Coelho & Madail, com séde em Kinshassa, onde outros portuguêses se acham tambem estabelecidos.

Antonio Madail é natural de Verdemilho, freguezia das Aradas, e pertencente a uma das familias do logar de maior respeitabilidade. Não admira, pois, que no Congo ele seja hoje um negociante considerado e se destaque pela sua seriedade, caracter e virtudes.

Mil felicidades lhe desejâmos.

Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Moura.*

LEI ELEITORAL

—=(*)=—

Foi publicada no *Diario do Governo* a nova lei eleitoral, da qual podemos fazer o seguinte resumo:

E' com a representação provincial, chamando á vida politica da Nação, por intermedio dos organismos municipais, os elementos representativos das diversas zonas geograficas e culturais em que está dividido o nosso territorio, que se realisarão as proximas eleições.

A eleição dos senadores pelas provincias vai ser feita por sufragio directo em assembleias simultaneas, de modo que fiquem representadas numa das camaras todas as correntes de opinião politica, e na outra as profissões e oficios, as artes, as sciencias, as industrias, os serviços publicos.

A Camara dos Deputados compôr-se-á de 155 membros, e o Senado será constituido por 77 membros distribuidos por esta fórma:

a) Cinco por cada uma das provincias do Minho, Trás-os-Montes, Douro, Estremadura, Alemtejo e Algarve;

b) Nove pelas Beiras, considerando-se, para os efeitos deste decreto, divididas em Beira Alta, Beira Central e Beira Baixa, cada uma das quais elegerá 3 representantes;

c) Dois pelas ilhas adjacentes;

d) Um por cada uma das provincias ultramarinas;

e) Vinte e oito pelas categorias profissionais seguintes:

1.ª Agricultura;
2.ª Indústria (incluindo os transportes, a caça e a pesca, e as extrações mineiras);
3.ª Comercio;
4.ª Serviços publicos;
5.ª Profissões liberais;
6.ª Artes e sciencias.

Dos eleitores

Pódem ser eleitores todas as pessoas em pleno goso dos seus direitos civis e politicos, os menores emancipados ou portadores de diplomas de cursos superiores.

As praças de *pret* do exercito e da armada não pódem exercer o direito de voto.

Dos elegiveis

São elegiveis todas os cidadãos que saibam lêr e escrever, excepto os estrangeiros ainda que naturalisados, e os concessionarios, contratadores ou socios de firmas contratadoras de concessões, arrematações ou empreitadas de obras publicas e operações financeiras com o Estado, e os directores, administradores, membros gerentes ou fiscais de sociedades subsidiadas pelo Estado.

São tambem inelegiveis os funcionarios publicos, os magistrados e os que exercerem quaisquer comandos militares.

Só pódem ser eleitos senadores os cidadãos maiores de trinta e cinco anos.

A organisação do cadastro dos cidadãos com capacidade eleitoral cumpre aos chefes de secretaria das câmaras municipais e aos das administrações dos bairros de Lisboa e Porto, começando as operações do recenseamento no dia 2 de janeiro.

Dos deputados

A eleição de deputados é directa e feita pelos circulos eleitorais.

As eleições realisar-se-ão num domingo, sendo anunciadas com 40 dias de antecedencia.

Dos senadores

Os senadores representantes das provincias do continente, ilhas adjacentes e ultramar, serão eleitos por sufragio das câmaras municipais compreendidas dentro da sua respectiva área. Os senadores pela agricultura (10) serão eleitos pela Associação Central da Agricultura Portuguêsa, pela Associação dos Proprietarios e Agricultores da Norte, pela Liga Agraria do Norte e quatro por todos os sindicatos e associações agricolas do continente. Os senadores pela industria (5) serão eleitos pela Associação Industrial Portuguêsa, pela Associação Industrial Portuense, e pelos sindicatos e associações de classe do operariado legalmente reconhecidas do continente. Os 4 senadores pelo comercio serão eleitos pela Associação Comercial de Lisboa, pela Associação Comercial e Centro Comercial do Porto, pela Associação dos Lojistas de Lisboa e dos Lojistas do Porto e pelos sindicatos e restantes associações comerciais do continente.

Os senadores pelos serviços publicos são eleitos pelos directores gerais e chefes do serviço dos ministerios. Os senadores pelas profissões liberais serão eleitos pelas Associações dos Medicos, dos Engenheiros Civis e dos Advogados de Lisboa.

Os senadores pelas artes e sciencias, representarão as Universidades, os Liceus e as Escolas de Belas Artes, Conservatorio e Arte de Representar.

Do presidente

A eleição do presidente da Republica é directa, uninominal, tendo o mandato do presidente eleito a duração de quatro anos.

O presidente da Republica é o chefe da força armada de terra e mar, competindo-lhe privativamente o emprégá-la, conforme fôr conveniente á segurança interna e defêsa externa da nação.

Compete tambem ao presidente da Republica nomear e demitir livremente os seus ministros ou secretarios de Estado.

A epidemia do tifo

Apesar do completo abandono a que está votada a fiscalisação médica ás pessoas provenientes das zonas sujas, principalmente do Porto, nada de anormal se tem dado entre nós, relativamente a qualquer caso tifoso.

Todavia, noutros pontos, tem aparecido pessoas portadoras do terrivel mal, como sucedeu na Guarda, com um soldado para lá transferido, pertencente á guarnição do Porto, e em S. João da Pesqueira com uma familia ali chegada, tambem procedente do Porto, onde morava na Rua Nova da Estação, 209.

A imprensa das duas localidades protesta contra o descuido ou inépcia de quem, tendo de observar as pessoas que sáem, deixou partir, com manifestos sintomas da doença, a pequena Guilhermina, cheia de febre e prostrada.

Atribue-se esse facto ao subdelegado de saúde que em Campanhã, assistindo ao embarque, visando as guias indicativas do bom estado sanitario dos viajantes... mãe e quatro filhas, uma seguia já gravemente doente!

Os dias bons, que ultimamente se sucederam, e as medidas adoptadas, algumas energicas, para o combate da epidemia, tem reduzido o numero de casos novos, intramuros da capital do norte, mas não tanto que deixassem de se registar e a quantidade de doentes internados nos hospitaes não seja ainda verdadeiramente aterradora.

Reunião

—=—

Numa das salas do Teatro Aveirense efectuou-se no dia 28 do mez pp. uma assembleia do professorado do distrito para tratar dos interesses da classe, na qual fizeram uso da palavra alguns, dos poucos, que a ela concorreram naturalmente pelas desiluções sofridas quanto á fórma de fazerem valer e respeitar os seus direitos.

Pelo professor oficial da Escola Movel de S. João de Vêr, concelho da Feira, sr. Antonio Maria da Silva Pereira de Lima foi estranhado que a comissão incumbida de recolher donativos entre os professores para a compra dum objecto de arte destinado ao Inspector das Escolas Moveis, ainda não tivesse apresentado as respectivas contas, justificando ao mesmo tempo o gasto do excedente tanto mais que lhe constava ter ele sido desviado do fim principal a que se destinava. Declarou ao mesmo tempo que não contribuiria jámais para quaisquer despêsas futuras e dá o seu voto para que a inspecção das Escólas Moveis não seja extinta e continue no seu logar o sr. José Bernardo Gomes, homem de caracter, incapaz de qualquer injustiça. Elogiou por fim o sr. dr. Teixeira de Azevedo e os inspectores dos circulos da Feira, sr. Madeira e de Tavira, sr. Francisco Pereira de Carvalho.

A sessão terminou com saudações á Patria e á Republica.

Notas mundanas

A continuar os seus estudos de Direito na Universidade de Coimbra, partiu para a terra das arrufadas o academico Manuel Gonçalves Marques, de Eixo.

✠ *Encontra se atualmente em Mafra o sr. João Garcia, digno empregado dos correios e telégrafos.*

✠ *Fez anos na terça-feira o sr. Antonio Felizardo, chefe do posto aduaneiro desta cidade, a quem felicitâmos.*

✠ *Regressou do Minho á sua casa do Carregal, o sr. Manuel Antonio da Silva.*

✠ *Esteve nesta cidade o sr. Antonio Maria da Silva Pereira de Lima, abalisado professor da Escola Movel de S. João de Vêr.*

✠ *Tambem aqui vimos ante-ontem, de passagem, o sr. dr. Abilio Marques, medico municipal, residente na Costa de Valado.*

Haja limpêsa

—=(*)=—

Escrevem-nos:

... Senhor:

Sendo o jornal de que V. é mui digno director, o que mais tem punido pelos interesses desta bonita cidade, tanto mais que se prova com as referencias sucessivas ao tifo exantematico que, desgraçadamente, grassa com grande intensidade, na capital do norte e seus arredores, apontando claramente os perigos que nos poderiam advir caso essa mesma doença, por infelicidade nossa, se apoderasse de Aveiro, eu, como bom aveirense, venho por este meio pedir a V. se digne, por intermédio do seu muito conceituado *Democrata*, chamar a atenção das autoridades competentes para o seguinte:

Na estrada do Americano, quasi proximo á Estação, ou seja desde a *Mercearia Familiar* até ao predio n.º 103 (tanoaria), as valetas estão atulhadas de quanta imundicie ha. Estão mesmo a trasbordar! Além de ser um nôjo é uma vergonha, e além de ser uma vergonha é um perigo.

Como V. vê, basta aquela porcaria para a derivação de uma epidemia.

Não seria máu que o sr. Delegado de Saúde désse providencias.

De V., etc.

Aveiro, 27—III—1918.

A. Rocha

Não é, infelizmente, só a parte da Estrada do Americano a que se refere o sr. Rocha que precisa limpa. Ha por aí mais sitios pejados de porcaria para que se torna necessario olhar, assim como ha imundos pardieiros a pedir a intervenção da policia sanitaria, visto que doutra maneira hade ser dificil levar os moradores, imundos de condição, a transforma-los em casas habitaveis.

Vâmos. O periodo que decorre, de verdadeira calamidade para o Porto, deve ser um incentivo para que alguma coisa de util se faça tendente a beneficiar a higiéne na cidade de Aveiro, sua visinha.

O *Licôr Patria*, preparado pela *Casa Costas*, da Quinta Nova, Oliveira do Bairro, pede-se hoje em toda a parte como as creanças pediam antigamente, em altos gritos, á Emulsão Scott.

Justifica-se assim a enorme saida que tem tido, mas com especialidade durante a semana que precedeu a Pascoa, contando-se por centenas os pedidos do saboroso licôr.

PROPAGANDA DE PORTUGAL

—=—

A acção do "Bureau de renseignements" em Paris

Tem-se desenvolvido lenta, mas proficuamente, a acção do *Bureau de Renseignements* português, que por iniciativa da *Sociedade Propaganda de Portugal* com o auxilio do Estado, se encontra, ha alguns mezes, funcionando em Paris.

O delegado da *Propaganda*, sr. Jaime de Padua Franco, tem procurado entrar em relações com as sociedades de turismo, quer regionais, quer naoionais, existentes em França, e assim, duma excursão pela Bretanha, colheu, segundo as suas informações, resultados os mais satisfatorios. Em Saint-Malo, por exemplo, estabeleceu relações com Mr. S. Sire, banqueiro e presidente do Sindicato de iniciativa daquela região, combinando com ele, a troco de elementos de publicidade, do que resultou figurarem já, em Casinos, hoteis e escritorios diversos os *placards* que a *Propaganda* editou para S. Francisco da California, as publicações *Portugal*, e os *dépliants Coimbra Voyages em Portugal.*

Em Rennos, por intermedio do capitão Henry Forblier, o sr. Padua Franco conseguiu pôr-se em contacto com o Sindicato local de iniciativas, com quem combinou a distribuição, por esse Sindicato, dos elementos de propaganda portuguêses, ao mesmo tempo, que, o presidente dessa colectividade declarou ir escrever uma série de artigos na imprensa da Bretanha, defendendo a conveniencia duma bôa aliança com a *Propaganda de Portugal*, que poderá servir de traço de união entre as relações comerciaes, industriaes e turisticas que venham a estabelecer-se entre o nosso país e a Bretanha. Na lista das vantagens dos socios do Sindicato de Rennos, pódem os socios da *Propaganda* fazer os seus anuncios, desde que aos socios do referido Sindicato algumas vantagens sejam tambem concedidas em Portugal. O presidente do Sindicato de Rennos, Mr. Bahon Rault, tenciona realisar na Bretanha uma série de conferencias, nas quaes aludirá ás projectadas relações com Portugal e fará a propaganda do nosso país. A essas conferencias assistirá o sr. Jaime de Padua Franco, para as ampliar ou esclarecer o mais possivel.

Em troca de todas estas vantagens, os Sindicatos da Bretanha desejam, como é natural, que em Portugal se faça em favor da sua região uma propaganda semilhante, quer vulgarisando as publicações dessas sociedades quer favorecendo por qualquer maneira um maior conhecimento, no nosso país, das belêsas bretãs.

O sr. Padua Franco avistou-se ainda com o Secretário Geral da Federação dos Hoteleiros, procurando conseguir que todos se fizesem socios da *Propaganda*, com o direito de anunciarem na lista de vantagens da mesma Sociedade, dando, em troca, bonus aos socios da *Propaganda*.

Os beneficios desse facto seriam grandes, principalmente para os portuguêses que viajam.

O *Bureau de Renseignements* vai tambem procurar fazer na Suissa uma propaganda favoravel ao nosso país, para o que já tem entaboladas as necessarias relações e negociações. Para que essas relações tenham um caracter pratico, vai pedir-se a diversas colectividades, a particulares, a negociantes e a produtores que enviem para a séde do *Bureau* amostras dos seus produtos, de preferencia coloniais, a fim de se poder desenvolver com a Suissa, o mais possivel, as nossas relações comerciais.

CORRESPONDENCIAS

Costa de Valado, 3

Ao sr. dr. Arnaldo de Almeida Vidal, juiz de direito da comarca de Mossamedes, Africa Ociden-

BANHO FORÇADO

Quando na ultima sexta-feira dois individuos, de fóra, acabavam de descer a Costeira, montados em bicicleta, com tanta infelicidade abordaram ao cáes da ria que chegar a esse sitio e mergulhar foi obra dum momento.

Depressa, porêm, acorreu gente a socorre los, verificando-se, no fim, entre os comentarios dos circunstantes, que nada mais tinham sofrido a não ser o susto e o inesperado banho.

Já não são os primeiros.

TRANSCRIÇÕES

Deram-nos a honra de inserirem nas suas colunas o nosso artigo—*A Situação*—e o *suelto*—*Bélo!*—os presados colégas *O Radical*, de Oliveira de Azemeis e *O Desforço*, de Fafe.

Agradecidos.

O DEMOCRATA

Vende-se em Aveiro nos kiosques de *Valeriano*, e no da Praça Marquez de Pombal.

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

tal, foi liquidado, para efeitos de aposentação, em dois anos, nove mezes e vinte e quatro dias, e, para efeitos de passagem á magistratura da metropole, em tres anos e dois dias, o seu tempo de serviço publico prestado na provincia de Angola.

Este nosso ilustre conterraneo, que á casa de seus paes, na Oliveirinha, veio passar a Pascoa, partiu de novo para Lisboa com demora de algum tempo.

=Deu á luz, com muita felicidade, uma creança do sexo masculino, a esposa do considerado lavrador e proprietario, sr. Albino Martins Pereira, mas, infelizmente, poucos dias teve de vida o inocentinho.

=Estiveram na segunda-feira nesta localidade os srs. Manuel Francisco Braz e familia, da Povoa de Valádo; José de Bárros, de Aguas Bôas; Manuel Gonçalves Marques, laureado terceiranista de direito da Universidade de Coimbra, de Eixo e Carlos Vidal, da Oliveirinha.

=A Costa foi ontem á noite alarmada com o sinal de fogo tangido no sino da capéla de S. Tomé e ainda com os gritos vindos do lado das Paradas onde se acha situada a magnifica vivenda do sr. dr. Abilio Marques a essa hora prestes a ser pasto das chamas se tão depressa o povo não acorre com agua a dominar o incendio que se havia manifestado na cosinha, após uma explosão de gazolina, e simultaneamente na chaminé cuja foligem começou tambem de arder com certa violencia.

Graças, pois, aos esforços dos generosos habitantes desta terra que não temos a lamentar uma grande fatalidade e que ao nosso bom amigo e incansavel clinico, no momento do sinistro entregue á sua labuta quotidiana, podemos cingir num apertado abraço de felicitações por não ter sofrido o enorme desgosto que esteve prestes a atingi-lo.

=Desde o dia primeiro do mez que o inverno se tem acentuado, chovendo com abundancia. Os lavradores rejubilam.

=Com a bonita edade de 98 anos faleceu em Vale Diogo, logar pertencente á freguezia da Oliveirinha, a sr.ª Joana Ferreira, viuva, e na séde da mesma um filhinho, de poucos dias, do sr. José Marques Junior.

C.